

Fraternidade Sacerdotal São Pio X

<http://www.fsspx-brasil.com.br>

Padre Luis Maria Barrielle

Diretor Espiritual do Seminário de Ecône

TENHO VOCAÇÃO?

A SÃO JOSÉ

Padroeiro das Vocações



Sumário

Apresentação	3
CAPÍTULO I: O QUE É A VOCAÇÃO?	4
Tenho vocação?	4
Existem mais vocações do que se crê.....	5
Um sobre três.....	6
Alguns erros sobre as vocações	7
CAPÍTULO II: A VOCAÇÃO É OBRIGATÓRIA	8
São Geraldo tinha razão!	8
É obrigatório responder à sua vocação?	9
CAPÍTULO III: COMO DESCOBRIR A VOCAÇÃO	11
Tenho vocação?	11
Santo Inácio não põe a pergunta desta maneira abstrata: Tenho Vocação?	11
“O que eu devo fazer, hoje?”	12
“Não sois vós... sou Eu quem vos escolhi...!”	13
Não se trata então de saber se isto me agrada ou não, senão de saber se Deus me chama.....	14
Si vis...! (Se queres...!)	14
Se queres... vem... segue-me.	15
Mas como saber se sou chamado?.....	17
...Os Exercícios Espirituais.....	17
CAPÍTULO IV: ALGUNS SINAIS DA VOCAÇÃO	19
Quais são os elementos subsidiários dos quais se fala, e que ajudarão a ver claramente...?	19
Ensino do Magistério.....	23
CAPITULO V: A VOCAÇÃO NÃO DEIXA DE SER LIVRE	24
Jovem, se queres!.....	24
Desse modo, jovem... decida-se!	26
CAPITULO VI: RESPOSTAS A ALGUMAS OBJEÇÕES	27
Resposta às objeções	27
E quem ainda tem dúvidas da sua vocação?.....	29
“Eu sei em quem confiei!” (II Tim. I, 12)	30
CAPITULO VII: A SANTÍSSIMA VIRGEM E A VOCAÇÃO	31
Maria cuida dos seminaristas.....	31
Um seminarista desanimado!.....	32
CAPITULO VIII: A FAMÍLIA E A VOCAÇÃO	33



Apresentação

O Ilmo. Pe. Luis Maria Barrielle foi o Diretor Espiritual do Seminário São Pio X em Ecône, escolhido para esta função tão importante por Dom Marcel Lefebvre, Fundador da Fraternidade Sacerdotal São Pio X.

Neste trabalho dedicado a São José, padroeiro das vocações, nos explica quais são os princípios básicos da doutrina católica acerca da vocação.



CAPÍTULO I: O QUE É A VOCAÇÃO?

"Que imenso tesouro é um sacerdote realmente bom onde quer que se encontre" (São Pio X)

Todo o mundo está chamado à Santidade, à Salvação: *"O Deus de toda graça que nos chamou à sua glória eterna em Cristo Jesus"*, disse São Pedro (1 Pedro V, 10).

Não falamos aqui daquela vocação de todo homem à Salvação, senão da vocação particular pela qual Deus chama a um estado de vida superior no qual o homem, além dos mandamentos de Deus, renunciando ao mundo para entregar-se totalmente a Ele, se obriga a observar os conselhos evangélicos. É para esse estado de vida superior que se reserva geralmente o nome de "vocação" em sentido estrito. Por isso, a questão é saber se sou chamado por Deus a escolher um estado de vida de perfeição em lugar de permanecer na vida comum. Dito de outra maneira:

Tenho vocação?

Eis aqui uma questão que perturbou a muitas almas generosas... "Posso?... Devo me entregar totalmente a Deus?..."

Acontece ainda que almas consagradas, frente às tentações ou aos ataques do demônio "do meio-dia", se perturbam e se perguntam:



“Estarei no meu caminho?... Acaso não me terei enganado entrando no seminário?... ou no convento?”

É então que o demônio aproveita para perturbar, complicar, desanimar com escrúpulos: “Quem sabe se...? Será que estou no meu caminho?”, etc.

Por esta razão, a fim de ilustrar bem aos jovens que no começo da sua vida se fazem esta pergunta de conseqüências incalculáveis: “tenho vocação?” e ajudar igualmente as almas já comprometidas mas perturbadas, é que vamos considerar o tema nestas breves páginas:

Existem mais vocações do que se crê

Deus sempre tem dado ao mundo as vocações necessárias:

“Em nenhum tempo, diz o Magistério da Igreja, e em nenhum lugar se pode pensar que Deus não se preocupe das necessidades da Igreja e que, como o tem feito no passado, não chame agora a Ele contingentes inumeráveis de adolescentes suscetíveis na sua generosidade, força, integridade e pureza, de atender à voz de Cristo e de conceber o desejo de se entregar à Igreja”.

Se todos os que já foram chamados por Deus tivessem respondido, o mundo já estaria convertido, mas é preciso ter em conta:

a) os que não nasceram...!

Que alegria e que glória para essas famílias numerosas das quais Deus escolheu tantas vocações seletas: Santa Teresinha (a nona), Santo Inácio (o décimo



primeiro), São Francisco Xavier (o décimo terceiro), Santa Catarina de Sena (a vigésima quarta)...!

Sem prejudicar os casos particulares... Que lástima se o Sr. Martim tivesse rejeitado entregar a sua nona filha...! O mundo não teria agora a Santa Teresinha de Lisieux...!

b) Os filhos únicos... adorados... que não se encontram preparados para os sacrifícios... E ainda, as famílias para as quais Deus não é Deus, não são terrenos propícios para as vocações!

c) A monstruosidade de uma educação na qual se faz abstração de Deus e de Jesus Cristo. O fato foi comprovado tantas vezes... e proclamado ainda por aqueles mesmos que tem propagado o ensino ateu, ou seja, o ensino que voluntariamente prescindem de Deus, da sua revelação, da Divindade de Jesus Cristo e dos nossos deveres para com Ele, etc. Não existe nada melhor para acabar com as vocações dos homens (e ainda mais com as das mulheres). (Jean Ousset em: “Para que Ele Reine”, 2ª parte: o complô revolucionário).

d) Por fim... os que se sentem chamados mas não querem responder.

Um sobre três

Homens que conheciam o tema, como São João Bosco e Santo Afonso Maria de Ligório, diziam: “em geral, de cada três meninos, tem ao menos uma vocação”!

É mais ou menos o que repete o magistério: “Deus chama a batalhões inumeráveis...”



Alguns erros sobre as vocações

* Certas pessoas crêem que para ter vocação devem ter alguma inclinação... No entanto, existem muitos que não têm inclinação e têm vocação... e há outros que embora tenham o desejo, de maneira evidente estão longe de ter vocação... não tem as disposições requeridas.

* Outros imaginam que faz falta ter escutado algum dia, uma pequena voz interior que lhes dizia: “vem...!”

* Alguns esquecem que há vocações muito diversas. Já conheci um sacerdote que não conseguiu, por falta de saúde, permanecer nos cartuchos e passou ser um sacerdote diocesano muito santo, e logo foi um santo vigário, santo pároco do campo, e que morreu por fim, pároco da catedral com uma verdadeira fama de santidade.

* Existem vocações que exigem uma saúde ou uma inteligência superior à média. Por outro lado, há vocações que, ao mesmo tempo em que requerem um grande amor de Deus, podem convir a uma pessoa com saúde delicada ou ainda sem instrução (por exemplo: o humilde irmão porteiro que depois chegou ser São Pascual Bailão).



CAPÍTULO II: A VOCAÇÃO É OBRIGATÓRIA

São Geraldo tinha razão!

Santo Afonso Maria de Ligório acabava de abrir uma casa para favorecer as vocações sacerdotais e de irmãos.

O jovem Geraldo Majella escutou falar disso. Sem duvidar, abraçou seu pai e sua mãe e se foi...

No caminho, encontra um colega:

- “Aonde vais?”

- “Vou fazer-me santo!”, respondeu o jovem.

E foi ali. E graças a esta ação, Nossa Senhora lhe concedeu a graça de realizar seu desejo de santidade.

E tu? ... Por que não podes fazer como São Geraldo?

Si vis! Se tu queres!



É obrigatório responder à sua vocação?

Não se pode dizer: “quem por sua culpa for infiel à sua vocação se condenará necessariamente”. Não! Isso é falso! Porque qualquer pecado que se tenha cometido, por mais grave que seja, se nos humilharmos e pedimos perdão a Deus, Ele nos perdoa e nos concede todos os meios necessários para nos salvar.

No entanto, é verdade que um homem que por sua culpa se põe fora do caminho que Deus o chama de maneira certa e insistente (porque há chamados mais insistentes que outros), este indivíduo se privaria de muitas graças e poria em risco a sua salvação. Se São Francisco de Assis tivesse permanecido como comerciante de gêneros ou se Santo Inácio tivesse continuado como cavaleiro, poderíamos nos perguntar o que teria sido deles.

Quantas moças se teriam santificado, teriam progredido no amor divino, teriam atraído todo tipo de bênçãos sobre a terra, se tivessem tomado a Jesus por Esposo... e, de outro modo, comprometidas com um marido onanista, vicioso e inconstante, em meio de pecados de todo tipo, com pouquíssimo auxílio religioso, tiveram um destino totalmente diferente! Igualmente, quantos jovens teriam alcançado uma vida fecunda em méritos para a glória de Deus... e, em troca, ligados demasiado rápido com uma mulher superficial, egoísta ou obstinada, se instalaram no pecado para ter paz no lar; triste paz que é o prelúdio muitas vezes das terríveis contas que terão que dar ante o Soberano Juiz!

Quantas vezes a eleição generosa do mais alto serviço terá arrancado ao interessado da mediocridade e, por isso mesmo, de muitas quedas!

Assim, pois, é de primeiríssima importância se pôr esta pergunta:

Tenho vocação?



Há homens que jamais tinham pensado nisto até que um dia, perguntando-se sobre a vocação, levaram em diante uma vida totalmente diferente que os conduziu à santidade. E melhor ainda, passaram a ser instrumentos de salvação nas mãos de Deus para milhares e milhares de almas. (Um São Paulo, um São Francisco Xavier, um Santo Afonso Maria de Ligório, etc.).

Todo jovem católico deve se fazer um dia esta pergunta de conseqüências incalculáveis. Os Exercícios Espirituais, sobretudo se os fazem seguindo estritamente o método de Santo Inácio, são o melhor meio para resolver racionalmente esta questão. Porque assim eles conseguem ter as disposições necessárias:

- a) para ver claramente e
- b) para ter a coragem necessária.



CAPÍTULO III: COMO DESCOBRIR A VOCAÇÃO

Tenho vocação?

É necessário ter idéias claras sobre o tema. Se não, muitos chamados não responderão... e as almas que teriam de salvar, talvez nunca o serão.

Mas, como saber se sou chamado?

Santo Inácio não põe a pergunta desta maneira abstrata: Tenho Vocação?

Porque muitas vezes, a gente não sabe bem até só depois... posto, que Deus tem o direito de pedir a quem quer o sacrifício de Abraão (Deus pediu a Abraão que lhe sacrificasse seu filho Isaac e no momento que o pai ia lhe cravar a faca, um anjo o deteve. Deus se conformara com a obediência). Assim: São Camilo entrou duas vezes nos Capuchinhos e duas vezes teve de sair... Deus o reservava para fundar a Ordem dos Camilos. São Benito José Labre entrou na Trapa... e saiu. E o senhor Martim, o futuro pai de Santa Teresinha, acaso não foi chamar à porta do mosteiro de São Bernardo solicitando sua admissão? Foi rejeitado. Deus tinha outros propósitos para ele. Mas seu ato de generosidade perdurou.

Muitos jovens entraram no Seminário maior ou no convento (não falamos dos covardes) e saíram logo, legitimamente. Não somente não devem ter vergonha, senão que no dia do juízo se maravilharão pela recompensa extraordinária e eterna que receberão então por haver tido em uma época da sua juventude este gesto de deixar tudo por Cristo, gesto com o qual o Mestre se contentou...



Deus quis que em toda vocação existisse algum risco. Também existe risco em qualquer matrimônio... em todo alistamento de um marinheiro ou de um soldado...! Por que não arriscar algo por Cristo? Em todo caso, saibam que este risco terá sempre sua recompensa.

Assim, pois, Santo Inácio não faz a pergunta desta forma: Tenho vocação?... Ele a formula duma maneira mais concreta:

“O que eu devo fazer, hoje?”

O problema colocado assim é muito mais fácil de resolver.

Um homem de boa vontade, que reflete um pouco, chega com bastante facilidade a saber o que Deus quer que faça... pelo menos no momento.

Porque esta pergunta – O que devo fazer hoje? - se ilustra com princípios teológicos e acontecimentos providenciais que nos mostram esta vontade de Deus, que devemos sempre querer seguir.

Às vezes, a vontade de Deus se manifesta de repente, muito claramente. Outras vezes, os caminhos da Providência se mostrarão progressivamente. Deus exige nossa boa vontade... nossa busca. O que está em jogo vale bem a pena... ! Escutemos o Magistério da Igreja ao qual já temos feito referência:

“Na maioria das vezes, na realidade a vocação de abraçar a vida sacerdotal não se revela por si mesma, diretamente, senão que tem de ser detectada como se fosse a pérola evangélica escondida no campo. Deus, que de fato se reserva o chamamento daqueles que escolhe, pede a colaboração dos ministros sagrados para que os jovens



tomem consciência da ação que desenvolve a graça celestial e para que levem à maturidade a semente divina depositada nas suas almas...”

“Não sois vós... sou Eu quem vos escolhi...!”

Portanto, a vocação vem de Deus. Ela não vem de nós. A palavra “vocação” vem do latim “vocare”: chamar. É Deus quem chama.

Não poucas vezes, até mesmo em uma família cristã, se provoca uma deformação precoce frente ao menino a quem se faz esta pergunta:

“Filho, que queres ser quando cresceres?”

Se o menino viu nos dias anteriores um bispo, um oficial aviador ou um agente da polícia, responderá: “quero ser bispo, aviador... agente da polícia... etc.”

Santo Inácio, no preâmbulo à consideração dos estados de vida (Exercícios espirituais nº 135), diz ao exercitante:

"Começaremos agora, ao mesmo tempo em que contemplamos a sua vida (a de Nosso Senhor), a procurar e a perguntar-lhe em que estado ou gênero de vida quer sua divina Majestade servir-se de nós".

A perspectiva muda totalmente. Não nos corresponde escolher em primeiro lugar, mas a Deus. Não podemos esquecer-nos disto.

O Magistério da Igreja o confirma assim:



“Esta vocação depende totalmente de uma decisão misteriosa de Deus, seguindo a palavra mesma do Redentor: “Não fostes vós que me escolhestes, mas Eu vos escolhi...” (São João XV,16)”.

Não se trata então de saber se isto me agrada ou não, senão de saber se Deus me chama...

Trata-se de buscar “onde quer sua divina Majestade servir-se de mim” durante minha breve peregrinação terrestre, cujo fim é “louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor, e assim salvar a minha alma” (nº 23).

Temos aqui uma luz que nos ajudará a ver a vontade de Deus sobre nós.

Tratar-se-á, pois, de “escolher”, diz Santo Inácio, “o que mais nos conduz ao fim para que somos criados”. A questão se esclarece... Continuemos:

Si vis...! (Se queres...!)

“Mas Deus pede ao homem que responda ao seu convite pelo livre assentimento da sua vontade (continua ensinando-nos a Igreja); em outras palavras, a vocação divina exige que o homem escute...”

Sem dúvida, será necessário “proporcionar aos fiéis, às almas dos jovens em particular, os elementos subsidiários pelos quais estas almas possam escutar a palavra divina e saibam responder a Deus...”



Em tudo isto, será necessário respeitar a ação de Deus e a liberdade dos candidatos”.

No Capítulo XIX de São Mateus, vemos Nosso Senhor dar-nos uma aula magistral sobre esta questão:

Se queres... vem... segue-me.

Um jovem se aproxima de Jesus:

“Bom Mestre, que devo fazer, para alcançar a vida eterna?”

“Se queres entrar na vida eterna observa os mandamentos, etc.”

E o jovem lhe disse:

“Todo isto o observo desde a minha infância”.

Jesus o mira e... o ama, observa São Marcos.

O jovem tem aptidão. O Senhor acaba de vê-lo na sua resposta. Assim lhe faz o convite:

Si vis...! Já não tem mais nada que querer...

“Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!” Se queres...!



Deus respeita a liberdade: Se queres!

Ai! Este jovem foi-se muito triste, em vez de responder ao convite.

A reflexão que faz Nosso Senhor então, faz ainda duvidar da salvação do rapaz...

Por isto:

Temos já dois elementos a respeito da vocação:

1. O chamado de Deus: que tem de ser dirigido pelo Bispo ou pelo superior eclesiástico responsável, encarregado de admitir em nome da Igreja ao estado de perfeição, e...

2. A vontade livre do candidato: “*SI VIS*”... Se queres... Ficam por estudar agora os outros elementos. Estes permitirão aos superiores pronunciar o convite, e ao candidato responder, apresentar-se... deixá-lo tudo para entregar-se totalmente a Deus neste ou naquele estado de vida de perfeição ou “vocação”.

Nossa Senhora do Bom Conselho, ajudai-me a ver com clareza!

São José, Padroeiro e Guarda das vocações, dignai-vos vir na minha ajuda!



MAS COMO SABER SE SOU CHAMADO?

Fala Senhor que teu servo escuta...!

Para sabê-lo, em primeiro lugar é preciso rezar.

Uma vocação exige muitas orações:

a) para ver claramente;

b) para se por na “disponibilidade”.

Dizei com São Paulo: “Senhor, que queres que eu faça...?”, ou com o jovem Samuel: “Fala, Senhor, que o teu servo escuta”, invocai a Nossa Senhora do Bom Conselho, rezai a São José, padroeiro das vocações, ao vosso anjo da guarda, ao vosso padroeiro de batismo, etc...

Fazei os Exercícios Espirituais de Santo Inácio.

...Os Exercícios Espirituais

O Magistério da Igreja no documento que mencionamos não fala explicitamente dos Exercícios Espirituais, mas pede sim favorecer as condições que ajudarão e disporão o adolescente a escutar a palavra de Deus. Agora bem, as condições enumeradas se encontram reunidas, de fato e principalmente, no transcurso dos Exercícios Espirituais:

“Em primeiro lugar, o silêncio interior..., porque seu pensamento (destes jovens) tem passado por uma multidão considerável de inquietações exteriores, muitas



vezes vãs e vazias, e outras muitas ainda que são más e perniciosas, e que os impede conceber e meditar a idéia da vida perfeita, o valor e a beleza desta vida... Serão muito proveitosos momentos de silêncio, de recolhimento... a meditação das realidades eternas, a ação de graças depois da Missa; principalmente graças a isto se unem com Deus e Deus mesmo lhes revela paulatinamente as suas vontades misteriosas; e... desse modo os adolescentes entendem melhor se são chamados ao sacerdócio ou qual é o papel que Deus lhes confia”.



CAPÍTULO IV: ALGUNS SINAIS DA VOCAÇÃO

Quais são os elementos subsidiários dos quais se fala, e que ajudarão a ver claramente...?

Eis aqui cinco. Estes demonstrarão ao jovem se tem direito...e talvez o dever de dizer: “Aqui estou Senhor!”

São cinco sinais que dão a um candidato chamado a um estado de perfeição a certeza de que pode avançar com segurança de consciência:

1. Compreender que em tal vocação servirei melhor ao Senhor, me santificarei melhor... trabalharei melhor pela minha salvação e a salvação das almas, glorificarei melhor a Deus aqui na terra e no Céu.

Falando daqueles que permanecem virgens para o reino dos céus, Nosso Senhor nos diz que isto não se pode compreender sem uma graça especial: “Nem todos são capazes de compreender o sentido desta palavra, mas somente aqueles a quem foi dado” (São Mateus XIX, 11). Não se trata de saber que em teoria a vocação religiosa é mais elevada que o caminho comum; mas se trata de saber se eu, com as minhas qualidades concretas, servirei melhor ao Senhor em tal estado. Assim, pois, se o compreendo, já tenho uma primeira indicação divina.

2. Ter as disposições requeridas.

Na 15ª anotação, Santo Inácio nos diz que “fora do tempo dos Exercícios, podemos, lícita e meritoriamente, mover todas as pessoas, que mostrem com probabilidade as disposições necessárias a escolher a continência, a virgindade, o estado religioso e qualquer outra forma de perfeição evangélica”.



Aqui temos um elemento indicador muito precioso. Se alguém não tem as disposições requeridas, normalmente (salvo um milagre) se pode concluir que Deus não o chama... Mas, atenção! Deus o pode chamar talvez a outra vocação. Mas normalmente não àquela à qual não tem as disposições requeridas.

(Exemplos de disposições requeridas: um mínimo de inteligência, se é preciso realizar estudos; um mínimo de saúde, se faz falta sair a missionar, etc.; e para toda vocação, ter sentido comum).

3. Não devem existir contra-indicações.

Sabe-se que em medicina existe o que se chama “contra-indicação”, por exemplo: quem está enfermo do coração, não pode fazer o trabalho de aviador ou de estivador, etc.; se tem o fígado enfermo, não pode comer demasiado chocolate; se tem uma má visão, não pode empregar-se nas ferrovias, etc.

De igual maneira há “contra-indicações” para uma vocação. Algumas são de direito natural, outras são impostas pelo Direito Canônico. Por exemplo: um jovem, único apoio de uma família pobre; ou um homem que tem dívidas ou pleitos judiciais não pode entrar no noviciado sem ter solucionado estes problemas. Um filho ilegítimo não pode ser sacerdote. A mesma consequência se aplica para quem padece certas enfermidades, certas doenças hereditárias, ou tenha incorrido em certas faltas públicas, pelo menos para certas vocações. De igual maneira, ter adquirido certos maus costumes dos quais o jovem não conseguiria corrigir-se, etc.

Há neste ponto razões de eliminação importantes e que podem iluminar acerca da existência ou da ausência de uma vocação.

4. É necessário, se nos entregamos a Deus, aceitar a renúncia que a prática dos conselhos evangélicos exige.



“É melhor não fazer um voto, diz o Eclesiástico (V, 4), que fazê-lo e não cumpri-lo”. Alguém que não queira, por exemplo, observar a castidade, a pobreza ou a obediência, não deve comprometer-se na vida religiosa. Um homem que peca habitualmente contra a castidade, não deveria avançar sem ter-se corrigido deste mau costume: “Uma longa castidade, diz São Bernardo, é uma segunda virgindade”.

5. Finalmente, é preciso encontrar um Bispo ou uma Congregação que o aceite.

Temos aqui o sinal oficial do convite de Deus. Se não encontráreis nenhum Bispo nem Congregação que vos aceite, permanecei em paz. É sinal que Deus não vos chama.

No entanto, atenção! Não julguemos rápido demais ou sem a reflexão necessária. Pode não convir a uma pessoa tal Congregação, mas fazer-lhe muito bem outra. Do mesmo modo, quem julga de uma só olhada que um menino não tem vocação pode errar. É lícito insistir e ver em outro lugar. Principalmente caso se comprovem em uma pessoa os quatro sinais precedentes.

Conta-se o seguinte exemplo: em um Seminário se despediu a um seminarista por uma banalidade. O pároco, conhecendo o menino, o enviou a uma escola apostólica onde o jovem fez grandes progressos, passou ao Seminário Maior, se formou em teologia, e foi ordenado sacerdote. Depois foi prelado encarregado de altas funções e um bom dia Cardeal. Segundo o costume, a diocese de origem, honrada em ter a um dos seus filhos revestido da púrpura cardinalícia, lhe fez uma grande festa na Catedral. Seguiu um banquete que teve lugar no Seminário Menor. No final da comida, o novo Cardeal perguntou ao Diretor: “O senhor poderia trazer-me o livro de registro das entradas?”, e leu em um ano no qual ninguém pensava mais: “Pizzardo, despedido por falta de vocação”. O Cardeal tomou uma caneta e escreveu com humor: “E oggi, Cardinale della Santa Chiesa” (e hoje, Cardeal da Santa Igreja). Tratava-se de Sua Eminência o Cardeal Pizzardo, hoje em dia à frente de todos os Seminários e Universidades do Mundo!



(Nota: na época quando se escreveu este livro e antes da impressão no seu idioma original (novembro de 1977)).

Assim, pois, não devemos julgar rápido demais. Podemos nos enganar!

O Direito Canônico reduz a quatro os sinais de vocação:

1. a intenção reta,

2. o chamado do Bispo,

3. as qualidades necessárias,

4. a ausência de irregularidades ou de impedimentos.

Se alguém cumpre com estas quatro condições, pode se entregar sem temor de errar?

Sim!, mesmo se não tem vontade. (Evidentemente, se tem uma repugnância invencível ou tratando-se de uma aceitação forçada pela pressão do pai o de uma madrinha, então seria diferente: neste caso o interessado não cumpriria as condições necessárias).

O sábio teólogo Noldin diz: “qualquer pessoa que tem a idoneidade e a intenção reta e aspira ao sacerdócio, pode apresentar-se ao Bispo”.

É ainda a mesma doutrina que achamos no Magistério da Igreja.



Ensino do Magistério

A Igreja, ao falar sobre a formação dos sacerdotes, defendeu os mesmos princípios:

“É a toda a comunidade cristã que lhe incumbe o dever de suscitar as vocações...

Os professores... devem esforçar-se em fazer florescer nos jovens que lhes são confiados a vocação, de tal maneira que eles possam escutar o chamado de Deus e responder voluntariamente...

Esta atividade convergente de todo o povo de Deus a favor das vocações responde à ação da divina Providência, que concede os dons necessários aos homens eleitos por Deus para participar no sacerdócio hierárquico de Cristo e que impõe a carga aos ministros legítimos da Igreja de chamar e de consagrar, pelo selo do Espírito Santo, ao culto de Deus e ao serviço da Igreja, os candidatos que deram provas da sua capacidade e que com toda a liberdade e reta intenção, pedem exercer tão elevada missão”.



CAPITULO V: A VOCAÇÃO NÃO DEIXA DE SER LIVRE

Jovem, se queres!

Eis aqui um jovem qualquer, vivo, inteligente. Ele se casaria, com boa vontade. Várias moças andam a sua volta, não teria mais que dar um sinal.

Mas, impressionado pela falta de operários evangélicos, pelo grande número de almas que se perdem pela falta de apóstolos, entrevê todas as conseqüências que teria para a salvação do mundo a sua renuncia às lícitas alegrias do matrimônio... se consagrasse toda a sua vida ao serviço de Deus. Vê as conseqüências desta entrega de si em um Francisco Xavier, em um João Bosco, em um Vicente de Paula, em um João Maria Vianney. E se diz: “e por que não eu?”

Ele tem os cinco sinais ou condições indicadas mais acima:

1. Compreende a eficácia que teria o seu sacrifício para o serviço de Deus e da Igreja. As numerosas famílias transformadas! E como ele mesmo se santificaria melhor!
2. Tem as disposições necessárias!
3. Se ele se entrega a Deus está decidido, com a graça de Deus, a cumprir com as obrigações que correspondam.
4. Não há “contra-indicações”.
5. Encontrará facilmente um Bispo o uma Congregação que o aceitará.



Este jovem pode se dizer: “Deus me chama? Entrego a Ele a minha vida? Dou-me ao seu serviço?”

Sem nenhuma dúvida! Este jovem pode considerar como ditas a ele mesmos estas palavras do Divino Mestre: “Si vis! Se queres, vai, vende todos os teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!”

“Nenhum motivo - diz Santo Inácio – deve determinar-me a escolher ou rejeitar tais meios, senão o serviço e louvor de Deus nosso Senhor e a salvação eterna da minha alma” (n. 169).

Santo Tomás (leia todo o artigo 10 da questão 189, II-II^{ae} da Suma Teológica) nos diz que são precisas mais razões para não se tornar religioso que para tornar-se religioso. E ele repete várias vezes no mesmo artigo: “Sobre tudo, não vades buscar conselho com aqueles que vos impedirão” e cita estas palavras de São Jerônimo “Dai-vos pressa, vos rogo, e se duvidais encontrando-se amarrado no meio do barco, rompe a corda antes que perder o tempo de desatá-la”.

Assim, uma vez resolvida a questão da vocação diante de Deus, cessai de ir consultar aqui e ali e de duvidar... Este é um meio clássico que utiliza o demônio para enrolar e desalentar a um grande número de jovens.

Os padres não têm direito de impedir a um filho de entregar-se a Deus, nem sequer de impor um tempo de espera demasiado longo (por exemplo, a esperar a maioria de idade, ou ter concluído os seus estudos, ou ter uma posição econômica...). Isto é um abuso do qual terão que prestar contas a Deus. O jovem que pediu a Cristo poder enterrar o seu pai e a sua mãe antes de responder ao chamado de Nosso Senhor não voltou (São Mateus VIII). Observemos que a lei francesa autoriza o menor de 18 anos a escolher a sua vocação.



Que o jovem não faça a Deus esperar. Da sua parte, quando a questão estiver clara, que se entregue generosamente a Cristo e passe à sua realização em quanto puder. Não se deixa a Nosso Senhor esperar.

Desse modo, jovem... decida-se!

Santo Inácio se pergunta (n. 185, 187):

- A um jovem que estivesse na sua mesma condição, o que lhe aconselharia fazer para a maior glória de Deus e a maior perfeição da sua alma?

- No dia da sua morte, o que queria ter escolhido hoje?

- Os seus argumentos, quaisquer que sejam, o que valem diante de Deus?

Não duvide mais. Obre em conseqüência. *Si vis!* Medite sobre a graça... medite a honra que lhe é feita. “Não fostes vós que me escolhestes, mas Eu que vos escolhi e vos destinei para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça” (São João XV,16).



CAPITULO VI: RESPOSTAS A ALGUMAS OBJEÇÕES

Resposta às objeções

1º. Mas se é assim, todo o mundo deveria entregar-se a Deus? Seria o fim do mundo!

O santo padre Berthier respondia:

- Seria o mais belo fim do mundo!

Mas tranquilize-se, está o “*Si vis!*” (se queres) e muitos não querem... e, além disso, os cinco sinais que falamos eliminam a muitos...

Por outro lado, já que a nossa peregrinação terrestre nos foi dada como meio para amar e servir a Deus livremente aqui na terra e merecer fruir dEle em um êxtase de contemplação e de amor, devemos eleger tudo o que nos ajude o máximo possível a isso. É Deus quem nos convida.

2º. Tenho uma inclinação à paixão carnal, isso não é um obstáculo à vocação?

-Não (exceto um temperamento excepcionalmente corrupto). Santo Afonso se irritava quando se objetava, contra a vocação, a concupiscência da carne.

- Por acaso não credes - dizia – que não vos tentará no matrimônio? Terás ali mais ocasiões de pecados internos e externos... Na vida religiosa tereis muito menos



ocasiões de pecado, muito mais auxílios. Seria um pecado contra a esperança crer que com todos estes auxílios que dá a regra, não se pudesse resistir aos demônios.

De fato... - e isso não se sabe o suficiente – é relativamente fácil guardar a castidade na religião!

Quem observa a modéstia dos olhos e dos demais sentidos...

Quem tem em conta a regra para as relações com o mundo exterior...

Quem foge das ocasiões de pecado...

Quem reza, se confia a Maria Santíssima, pratica um pouco de mortificação, abre-se filialmente ao seu diretor de consciência sobre as suas faltas e tentações, passa ao contra-ataque (oração e penitência) quando o tentador se aproxima...

Esta pessoa facilmente praticará a castidade perfeita. É uma das graças e das mais puras alegrias da vida religiosa.

3º. Não conheço todas as Congregações para poder eleger...

Não é necessário conhecer todas para poder se decidir, do mesmo modo como não é preciso conhecer todas as mulheres do mundo antes de se casar; ou provar todos os sapatos de Paris antes de se decidir a comprar um par.

Deus nos leva... Se Ele nos chama lhe fará conhecer a Congregação na qual lhe quer... ou se quer vê-lo no clero diocesano.

Em si mesmo, todas as Congregações aprovadas pela Igreja poder levar à perfeição religiosa. No entanto, pode-se escolher aquela que responde melhor às suas aspirações ou fraquezas, ou que entendemos que tenha uma necessidade maior.



Santo Afonso recomenda acima de tudo a não eleger uma comunidade relaxada ou contaminada por má doutrina.

4º. O que devemos pensar de quem estivesse em uma Congregação sem ter a vocação?

Santo Inácio responde: “*se alguém não fez uma eleição a uma Congregação com votos definitivos como devia - por exemplo, para agradar a madrinha ou para ter uma boa posição – deve, arrependido, procurar viver bem a sua eleição*” (n. 172). Deus o ajudará.

E quem ainda tem dúvidas da sua vocação?

Sobre quem entrou em um estado de vida aprovado pela Igreja com intenção reta e com o chamado legítimo dos superiores, não está fora do seu caminho... “*O demônio é um mentiroso*” (São João VIII, 44). Quem está nesta situação não deve se preocupar nem mudar de vida. Que despreze estas tentações. Não nos enganamos entregando-nos a Deus. Se o inimigo trata outra vez de trazê-lo a sentimentos de um egoísmo estreito, que o eleito do Senhor rejeite o demônio renovando com todo o coração a sua consagração total ao Imaculado Coração de Maria e o auxílio de São José, terror dos demônios. Que continue sem discutir no cumprimento fiel dos seus deveres de estado. E o demônio fugirá.

Se a oração é o grande meio de conhecer a sua vocação e de responder a ela, é também o grande meio para perseverar. “*Quem reza se salva, e quem não reza se condena*”, escrevia Santo Afonso. E agregava: “*e todos os condenados estão no inferno porque deixaram de rezar e não estariam ali se não tivessem deixado de o fazer*”. E São Bernardo exclamava ante os ataques do demônio: “*Ratio spei meae Maria*” (“*Toda a minha razão de esperar é Maria*”). Como a Mão da Igreja, a Rainha dos Apóstolos



poderia abandonar os “consagrados” que a invocam? “Na tempestade, olhe a Estrela, invoque a Maria”, repetia São Bernardo.

A perseverança de um consagrado é muito mais fácil na medida que se ponham os meios.

“Eu sei em quem confiei!” (II Tim. I, 12)

Deus não abandona nunca aqueles que confiaram nEle.

“Non deserit nisi deseratur”, diz Santo Agostinho (não nos abandona, a não ser que O abandonemos).

“O temor daqueles que tremem por não poder chegar à perfeição com o seu ingresso na vida religiosa não é sensato”, diz Santo Tomás. E cita as palavras de Santo Agostinho: *“Por que vacilais? Lançai-vos nEle. Não temais. Ele não vai se afastar de vós para vos deixar cair. Lançai-vos nEle com toda a segurança. Ele vos receberá e vos guardará”* (Confissões VIII).



CAPITULO VII: A SANTÍSSIMA VIRGEM E A VOCAÇÃO

Maria cuida dos seminaristas

A mão sobre a maçaneta

Um jovem seminarista de 13 ou 14 anos, em um momento de ira, bate a porta da sua sala, sai e desce a escada. Está com a mão na maçaneta da porta de saída. Está dá à rua.

É uma velha maçaneta octogonal, de cobre cinzelado, fixada ao seu eixo por um prego torcido...

Momento decisivo, porque se passa a porta não voltará mais... toda uma vocação está em jogo. Uma voz forte grita no fundo do seu coração:

- Se passa esta porta, as almas que deveria salvar não o serão mais!

O jovem vacila... Vê o que está em jogo tão tragicamente pela sua ira... A voz se torna mais forte...

- Se passa esta porta!

Deixa a maçaneta e volta atrás. Maria acaba de evitar uma catástrofe...

Algum tempo depois, velho missionário de 80 anos, tremerá pensando que por este movimento de raiva de menino, o demônio teria podido impedir centenas e milhares de conversões... e provocar numerosas condenações...



Rezemos pelos seminaristas!

Graças a Deus, Maria velava nessa oportunidade!

Um seminarista desanimado!

Já estudante dominicano... com uma memória rebelde... pensa (na realidade era o demônio quem lhe falava): “jamais chegarás a fazer os teus estudos. Sem memória é impossível... Vá embora...”

O convento estava rodeado com muralhas altas e a porta se encontrava fechada. Uma noite, depois da hora de apagar as luzes, o jovem toma uma escada para pular o muro e sair. Ao subir a escada e chegar ao muro, vê nele uma bela e grande Senhora rodeada de santos.

- “Por que queres ir embora?”

- “Não tenho memória e sou incapaz de fazer os estudos seriamente”.

- “Volte! A partir de hoje terás uma boa memória. Serás sábio e fará muito bem. Mas para que saibas que sou eu quem obtive esta graça do meu Filho, um dia, na tua velhice, no meio de um sermão, perderás de repente essa memória. Então contarás a graça que te obtive e já não te restará mais que preparar-te para morrer”.

O jovem obedeceu. E chegou a ser o grande Santo Alberto Magno, professor na Sorbonne de Paris, professor de Santo Tomás de Aquino, do qual anunciou o papel que cumpriria. Foi Bispo de Ratisbona, onde fez um bem imenso. E já idoso, no meio de um sermão, perdeu de repente a memória e contou então a graça que Nossa Senhora lhe havia alcançado.



Confiemos os nossos seminaristas à Santíssima Virgem.

Que Maria vele sobre eles!

CAPITULO VIII: A FAMÍLIA E A VOCAÇÃO

“Quando Deus vos fizer um dia a honra de vos pedir um dos vossos filhos para o seu serviço, sabeis apreciar esta honra e privilegio de graça tão grande, para o vosso filho, para vós, e para a vossa família.” (S.S. Pio XII)

“O maior dom que Deus pode fazer a uma família é um filho sacerdote.” (São João Bosco)

Recordando a festa da Apresentação da Virgem Maria no Templo, com a idade de três anos e meio... meditemos as seguintes verdades: “Os meninos são de Deus antes de pertencer aos seus pais... qualquer filho pode dizer o que o mesmo Jesus responde à sua Mãe: “Não sabias que Eu devo ocupar-me dos interesses do meu Pai que está nos céus ?”

“O idoso casal de Santa Ana e São Joaquim terá que viver sozinho na casa de Nazaré, cada dia mais vazia y triste. Ambos terão sem embargo algo que não diminui: a santidade dos corações, a santidade de um casamento... E com isto uma grande paz que lhes permite dizer a cada um: Sofro... mas cumpro com o meu dever de amor a Deus. Uma consciência reta vos dá uma morte serena, e as orações dos santos vos alcança tal morte...”



Dizei-lo ao vosso pai e à vossa mãe:

“Se alguém deixa sua casa, seu pai, sua mãe... ou a seus filhos por meu nome, receberá o cêntuplo e a vida eterna” (São Mateus XIX, 29).

Necessita-se com urgência, para defender a Igreja e a Pátria, uns João Bosco, uns Francisco Xavier, uns Vicente de Paula... e também umas Joana d'Arc, umas Terezinha do Menino Jesus, etc... Não o duvideis!